

**Processos Educativos e Religiosidade no Ensino:
A Escola, Religiosidade e o Sagrado como uma
tríade na contenção da violência escolar e na
propagação da Cultura de paz**

**Educational Processes and Religiosity in
Teaching: The School, Religious and the Sacred
as a triad in the containment of school violence
and in the propagation of the Culture of Peace**

*Marcelo Máximo Purificação¹
Elisângela Maura Catarino²
Eduardo Gusmão de Quadros³*

RESUMO

Este texto pretende analisar a renovação do pensamento estratégico, no combate a violência vivenciada no ambiente escolar. Os “Peace Studies” ou Estudos da Paz abordam e identificam a concepção de violência e de paz de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual

¹ Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade de Coimbra. Doutor em Ciências da Religião. Professor Titular na UNIFIMES. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia, Neurociências e Educação (GEP – PNEdu) – CNPq/UFMS, Coordenador do grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Multidisciplinar – (NEPEM) -CNPq/UNIFIMES. E-mail: maximo@fimes.edu.br

² Pós-Doutora em Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Doutora em Ciências da Religião. Professora Titular na UNIFIMES. Coordenadora da Linha de Pesquisa: Processos Educativos do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Multidisciplinar – (NEPEM) – CNPq/UNIFIMES. Email: maura@fimes.edu.br

³ Doutor em História. Professor Titular na Universidade Estadual de Goiás e na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Pesquisador nos Grupos de Pesquisa Religião, Cultura e Sociedade; Cultura, Poder e Representações; Núcleo de Estudos Avançados Religião e Globalização – CNPq/PUC-Goiás. E-mail: eduardo.hgs@hotmail.com

em Luziânia – Goiás. O foco do estudo recai nos Processos Educativos utilizados a partir da disciplina de Ensino Religiosos que através da tríade Escola, Religiosidade e o Sagrado, tem por finalidade o desenvolvimento de uma cultura promotora da PAZ. Procurou-se, através do método explicativo, complementado por uma extensa análise bibliográfica e documental, encontrar e trabalhar os conceitos de violência; paz e do Sagrado. Como hipótese e guisa de argumentação, buscou-se compreender que a educação e todos os organismos que envolvem a construção desta em função da paz, podem ser a solução mais eficaz para o fim dos conflitos vivenciados nos espaços escolares. E o Sagrado, materializado na subjetividade da voz dos sujeitos e expressos e em desenhos, confirma isso.

PALAVRA-CHAVE

Processos Educativos. Violência Escolar. Cultura de Paz. Subjetividade. Sagrado.

ABSTRACT

This text aims to analyze the renewal of strategic thinking in the fight against violence experienced in the School environment. Peace Studies approach and identify the conception of violence and peace of 9th grade students of a state school in Luziânia - Goiás. The focus of the study falls on the Educational Processes used from the Discipline of Religious Education that through the triad School, Religiosity and the Sacred, has the purpose of developing a culture that promotes PEACE. Through the explanatory method, it was complemented by an extensive bibliographical and documentary analysis, to find and to work the concepts of violence; Peace and the Sacred. As a hypothesis and as an argument, it was sought to understand that education and all the organisms that involve the construction of this one in function of peace, can be the most effective solution to the end of the conflicts experienced in the school spaces. And the Sacred, materialized in the subjectivity of the voice of the subjects and expressed and in drawings, confirms this.

KEYWORD

Educational Processes. School Violence. Culture of Peace. Subjectivity. Sacred.

Introdução

A escola é um grande espaço de diversidade no mundo moderno e, nesse ambiente, indivíduos de diferentes credos religiosos convivem. Por isso, mais do que simples tolerância, espera-se que haja respeito, partilha de valores construtivos, reconhecimento da qualidade da busca religiosa do outro.

O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso entende que seu objeto de estudo é o fenômeno religioso.

Por fenômeno religioso entende-se o processo de busca que o ser humano realiza na busca da transcendência, desde a experiência pessoal do Transcendente até a experiência religiosa na partilha de grupo, desde a vivência em comunidade até a institucionalização pelas Tradições Religiosas⁴.

Dessa forma, a proposta mais recente do Ensino Religioso aponta para um novo paradigma, superando o modelo catequético e proselitista, por ser reconhecido como uma área de conhecimento e por ser parte integrante da formação básica do cidadão. O Ensino Religioso tem por objetivo:

Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando;

Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para que ele possa dar sua resposta, devidamente informado;

Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;

Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;

Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;

⁴ FONAPER. Ensino Religioso: referencial curricular para a proposta pedagógica da escola. Caderno Temático n.1. São Paulo, 2000, p. 16.

Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável⁵.

Neste modelo, o Ensino Religioso como proposto não está comprometido com qualquer representação confessional religiosa ou com a teologia, e sim com o campo das ciências da religião. Entende-se que a teologia vincula-se ao pensamento oficial das diversas confessionalidades religiosas, e a ciência da religião tem como objeto de estudo o fenômeno religioso e suas múltiplas expressões culturais. “Seu objeto de estudo é maior do que a confessionalidade presente em cada denominação religiosa”⁶. Portanto, contribui na busca de respostas aos questionamentos existenciais dos estudantes, no entendimento da identidade religiosa, na convivência com as diferenças e na alteridade, numa perspectiva de compromisso histórico diante da vida e da transcendência.

Como parte fundamental na construção da vida cidadã, o Ensino Religioso é do exercício de direitos e deveres de pessoas, grupos e instituições na sociedade, para que, em sinergia, em movimento cheio de energias que se trocam e se articulam, influam sobre múltiplos aspectos, possibilitando, assim, o viver bem e a transformação da convivência do cidadão, conforme o artigo 33 da LDBEN nº 9.394/96⁷.

Ao fundamentar a área de conhecimento de Ensino Religioso como *relegere* (reler), contribuir-se-á para a releitura do fenômeno religioso para que na diversidade se construam os elementos básicos para a sustentabilidade humana de respeito e solidariedade, deixando de lado o proselitismo, tornando, assim, possível a transformação das informações em conhecimento com respeito ao outro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso afirmam:

O Ensino Religioso alicerça-se nos princípios da cidadania, do entendimento do outro enquanto outro. Mesmo que muitas pessoas

⁵ FONAPER, 2000, p. 31.

⁶ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 51.

⁷ CARON, Lurdes (Org.). *O ensino religioso na nova LDB*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

neguem ser religiosas, é um dado histórico que toda pessoa esteja preparada para ser religiosa, do mesmo modo que é preparada biologicamente para falar determinada língua, gostar disto ou daquilo, comer de uma forma, pois o ser religioso é um dado antropológico, cultural, presente no substrato de cada cultura. E no Brasil constitui a Base Comum Nacional⁸.

Também o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, em seu art. 3º, item IV, sinaliza que o Ensino Religioso (ou Educação Religiosa) é considerado uma área de conhecimento, como parte integrante da formação básica do cidadão. Assim:

Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A base comum nacional e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise a estabelecer a relação entre a educação fundamental e a) a vida cidadã através da articulação entre vários dos seus aspectos como: saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, cultura, linguagens e b) as áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Língua Materna (para populações indígenas e migrantes), Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Artística, Educação Física e Educação Religiosa.

Tendo como pressuposto um Estado laico, com um ensino laico, o ensino religioso é possível e necessário por ser um fato que permeia a vida em sociedade. É necessário para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de discernir a dinâmica dos fenômenos religiosos.

A religião é um dado de realidade que, por si mesmo, não deve ser classificado como negativo ou positivo, apenas um dado antropológico e sociocultural que tem a força de fundamentar as ações mais conservadoras ou transformadoras, mais perversas ou benéficas⁹.

⁸ FONAPER, 2000, p. 27.

⁹ SENA, Luzia (Org.). *Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 40.

Assim, o Ensino Religioso passa para o âmbito secular e se torna laico, apontando para a necessidade de um profissional habilitado para esse fim. “Espera-se deste profissional a abertura para o diálogo e capacidade de articulá-lo”¹⁰.

A visão do “Sagrado” na concepção dos alunos

Ao abordar o Sagrado entramos num campo delicado e complexo, mas que, por sua vez, nos remete a uma incrível sensação de familiaridade, um verdadeiro *déjà vu*, com o qual a humanidade sempre esteve e estará envolvida. A explicação para isso pode estar lá atrás, na história do surgimento humano narrada nas Sagradas Escrituras. No viés bíblico o homem carrega, simbolicamente, as impressões digitais de Deus. Nesse universo de simbologia que mistura fé, mito e crença, o homem aparece como imagem de Deus, ou seja, o homem é representante de Deus na terra e, como semelhança, o reflete¹¹.

Hoje, temos o homem como ser sociável que nas suas relações pessoais é livre para usufruir não somente das dimensões social e pessoal, mas também das dimensões relacionais, realizacionais, corporais etc., que colaboram para construção de sua identidade.

Os elementos sociais são inúmeros e cada um colabora com menos ou mais intensidade nesse processo de construção da identidade humana. E adentrando nesse universo de diversidade identitária que é a escola, solicitamos aos alunos do 9º ano a representação simbólica e subjetiva do Sagrado (Deus) e como resultado tivemos um enumerado de concepções conforme demonstrado na Tabela 17 logo à frente. A Paz é a representação simbólica de Deus para 33% dos alunos, o Amor para 17%, o Ser Superior para 10%, o Supremo para 9%, a Esperança para 8%, é Todo Poderoso para 6%, Tremendo também para 6%, é Felicidade para 5%, Solidariedade para 4% e Alegria para 1% (1% não se manifestou).

¹⁰ FONAPER, 2006, p. 28.

¹¹ Cf. MOLTSMANN, Jürgen. “Ressurreição: fundamentos, força e meta de nossa esperança”. *Concilium*, n. 283, 1999, p. 110-120.

Mas quem é Deus? A resposta para tal indagação poderia vir de várias áreas e ciências, de vários estudos, embasada nos mais renomados teóricos, mas para nós, nesta pesquisa, o fundamental é entender essa construção conceitual e imaginária a partir visão dos nossos alunos.

O Sagrado é um ser que está em outras dimensões, que possui contatos com o ambiente em que vivemos. Muitos o definem como a natureza, ou o tudo, mas Ele *é a essência de tudo o que existe*. Não pode ser delimitado, medido e visto. (A-1, grifo nosso).

Ao apontar na sua definição que o Sagrado é “a essência de tudo que existe”, fica subentendido que ele sempre circundou a vida de quem o define. É como se o nosso entrevistado deixasse nas entrelinhas pontuadas situações de vivências *numinosas* que envolvem magia, respeito e medo, fortemente expressas nas palavras “outras dimensões”, “que possui contatos”, “com a natureza”, “não pode ser delimitado, medido e visto”. Esse último recorte da fala do sujeito A-1 revela um sentimento de inacessibilidade absoluta do Sagrado que pode ser entendido por sua raiz latina *sacer* (aquilo que não pode ser tocado sem sujar), que, não obstante, de maneira misteriosa, se revela à consciência humana.

A fundamentação do Sagrado a partir do que definiu nosso aluno A-1 encontra força nos ideais de Otto¹², que O apresenta como o numinoso,¹³ uma espécie de categoria predominante do domínio religioso. Denota uma consciência que está no fundamento da experiência do sagrado e dela resulta experiência religiosa. Tentar nomear este fenômeno é, segundo Otto, uma forma de diminuir a dificuldade de se apresentar a categoria do que é inefável¹⁴, de aproximar-se ao que não se compreende

¹² OTTO, Rudolf. *O Sagrado*. Lisboa: Edições 70, 2005.

¹³ Vivência que o ser humano tem dos fatores sobrenaturais de toda ordem, os quais, agindo sobre seu estado psíquico geral, fazem surgir nele uma atitude religiosa: “Baseando-se em Otto, o autor afirma que o numinoso independe da vontade do homem, que, sendo possuído por ele, é mais vítima do que criador do mesmo” (Confissões religiosas e experiências imediatas: uma reflexão sobre o fenômeno da confissão religiosa, segundo C.G. Jung, Lorena Kim Richter www.rubedo.psc.br 27.11.2005). Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/numinoso#ixzz2oCnunbbr>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

¹⁴ “O que não pode ser expresso verbalmente” é uma expressão utilizada para identificar algo de origem *divina* ou *transcendente* e com atributos de beleza e perfeição tão superiores aos níveis terrenos que não pode ser expresso em palavras humanas.

pela via da razão, mas pela emoção e sentimento gerados pelo estado da manifestação do Sagrado.

[O Sagrado]: É tudo em minha vida, pois *Ele me criou*, me trouxe ao mundo e me sustenta. (A-4, grifo nosso).

A concepção do aluno A-4 expõe o seu sentimento de criatura. Um sentimento que, ao mesmo tempo em que o totaliza, apresenta uma dependência absoluta, na percepção do inefável, do transcendente, do majestoso. Posiciona-se como um ser pequeno, no sentido de criatura, perante seu criador.

Otto¹⁵, ao apresentar o Numinoso, fala em vários sentimentos que gravitam nos liames da complexidade e do irreduzível. O aluno A-4, ao reconhecer a grandeza (magnificência) do Numinoso, expressa um sentimento de pertença e de fascínio que o faz querer se aproximar cada vez mais do Sagrado. Tais sentimentos foram também identificados nas definições de mais quatro sujeitos (A-3, A-14, A-15 e A-20). Mas que também em outros casos pode desenvolver o sentimento contrário de fuga e de medo.

No universo pesquisado, a fuga pode ser justificada na não aceitação do Sagrado vinculado a um credo religioso, conforme afirmam os doze alunos que se declaram sem religião (Tabela 17). E o medo pode ser visto de vários sentidos e formas. Aqui optamos por visualizá-lo como uma forma de contenção que talvez estivesse ligada ao “aqui se faz, aqui se paga”.

[O Sagrado]: É um ser superior, criador de todas as coisas. É nele que buscamos força e fé. (A-5).

É o autor da vida, é aquele que nos ama muito além de qualquer sentimento existente. (A-22).

É a verdade de nossa existência, é a paz, que tranquiliza a alma e acaba com toda a violência. Deus é tudo, ele é único e universal. (A-2).

Nessas falas, vimos o sentimento de mistério (“ser superior”, “autor da vida”, “verdade [...] universal”) que faz tremer. O temor e o fascínio, segundo Otto¹⁶, suscitam um mistério (*mysterium*), indicam uma ação

¹⁵ OTTO, 2005.

¹⁶ OTTO, 2005.

oculta, escondida, misteriosa. Algo que nos é estranho, incompreensivo, inexplicado. Percebe-se ainda na fala dos sujeitos uma sensação de êxtase que eles definem como “paz”, “amor”, “força”, “tranquilidade”. Um sentimento que faz calar e provoca um profundo silêncio na alma, que o sujeito A-5 chama de fé.

Continuando nossa reflexão sobre a concepção de Deus (Sagrado) a partir da visão dos alunos do 9º ano, vimos que Otto ocupou-se em tratar dos aspectos sentimentais que focam o Sagrado, os quais alguns já correlacionamos com as definições dos alunos. No entanto, precisamos entrar no campo de estudo que fala da corporificação e da manifestação do Sagrado e, para isso, vamos buscar suporte teórico em Mircea Eliade, a partir da *hierofania*.

[O Sagrado] É tudo que é belo, que transmite amor, paz, perdão. A imagem mais próxima para se definir Deus é a família. (A-9).

Deus é meu PAI, minha MÃE, é aquele que me desejou, sonhou comigo e claro me criou para adorá-lo. (A-15).

As definições dos sujeitos A-9 e A-15 antes descritas apontam para manifestação simbólica do Sagrado, nos sentimentos de “amor”, “paz” e “perdão”, remetendo-nos a Otto. Assim como na sua representação simbólica na pessoa do “pai”, da “mãe”, na “família”, que nos remete a Eliade e seus estudos sobre a hierofania – que do grego significa *hieros* (sagrado) –, trata-se de uma forma de falar de quando e como o Sagrado se revela. A hierofania, ao contrário do que se possa pensar, é algo absolutamente comum, pois qualquer objeto pode conter o Sagrado.

No caso da representação do Sagrado no pai, na mãe e na família, como apontam os sujeitos, temos o Sagrado na categoria de “suprema”, quando esse assume uma forma humana. A explicação dessa relação também encontrou fundamento em Ana Maria Rizzuto¹⁷, ao afirmar que a imagem do homem comum para Deus só é possível com a utilização dos pais exaltados, Deus encontrado na família e conseqüentemente em toda sociedade.

¹⁷ RIZZUTO, Ana Maria. *O nascimento do Deus vivo: um estudo psicanalítico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2006.

Conforme referimos anteriormente, a definição de Deus (Sagrado), por meio dos alunos, permeia o viés da subjetividade, ou seja, uma opção de significação particular que envolve qualidade do sujeito que produz estes processos. O Quadro 7, a seguir, apresenta a definição de 22 alunos entrevistados.

Concepção de DEUS

Sujeitos	Trechos de depoimentos – Quem é Deus?
A-1	É um ser que está em outras dimensões, que possui contatos com o ambiente em que vivemos. Muitos o definem como a natureza, ou o tudo, mas Ele é a essência de tudo o que existe. Não pode ser delimitado, medido e visto.
A-2	É a verdade de nossa existência, é a paz, que tranquiliza a alma e acaba com toda a violência. Deus é tudo, ele é único e universal.
A-3	É incondicional, supremo, companheiro, amigo. Fiel, não esquece seus filhos, guia, ajuda, orienta, não te desampara nos momentos ruins.
A-4	É tudo em minha vida, pois Ele me criou, me trouxe ao mundo e me sustenta
A-5	É um ser superior, criador de todas as coisas. É nele que buscamos força e fé.
A-6	É o amor verdadeiro, é um ser que nos protege de todo mal. Que nos dá paz e que está em toda parte.
A-7	É o que há de mais puro e sublime no ser humano, Deus é paz é amor.
A-8	É tudo que está em nossa volta, menos a violência. É uma fonte de paz.
A-9	É tudo que é belo, que transmite amor, paz, perdão. A imagem mais próxima para se definir Deus é a família.
A-10	É a esperança, é a paz e o amor.
A-11	É Deus é Deus.
A-12	Deus é um sentimento puro, amor verdadeiro e incondicional.
A-13	Deus é único, é tudo na vida de uma pessoa.
A-14	É o senhor supremo, pai celestial.
A-15	Deus é meu PAI, minha MÃE, é aquele que me desejou, sonhou comigo e claro me criou para adorá-lo.

A-16	É o criador do universo, e está presente em cada irmão ou irmã. Em cada rosto feliz ou triste.
A-17	É o motivo pelo qual existo.
A-18	Explicar Deus é complexo, pois é difícil defini-lo. Mas a tranquilidade, o amor, o conforto, a humildade e sentimentos assim nos revelam Deus.
A-19	É tudo.
A-20	É maravilhoso, perfeito [...] meu senhor, meu salvador, minha base.
A-21	Tudo pra mim. Meu refúgio, meu porto seguro.
A-22	É o autor da vida, é aquele que nos ama muito além de qualquer sentimento existente.

Fonte: Entrevistas realizadas entre maio e junho de 2013, tabela 27.

Para entendermos as manifestações do Sagrado nas concepções dos alunos, buscamos em Otto¹⁸ uma explicação. Ele aponta a revelação interna e externa do divino. O “suprassensível”, outro nome dado pelo autor, revela-se segundo as religiões e a própria religião, não só pela voz interior, pela consciência religiosa ou pelo sentimento, mas também pode aparecer em certos fatos, acontecimentos e pessoas.

O quadro com os depoimentos acima é uma prova de que o fenômeno religioso faz com que a dimensão religiosa torne-se parte do ser humano, pois ela é simbólica e suas experiências mais fundantes são divinizadas. Analisando as respostas dos alunos participantes (A-1 a A-22 do Quadro 7), não há como negar que a pessoa humana é possuída pelo Sagrado e lhe confere várias interpretações, por não ser apenas externo, mas interno ao homem.

Deus é um sentimento puro, amor verdadeiro e incondicional. (A-12).

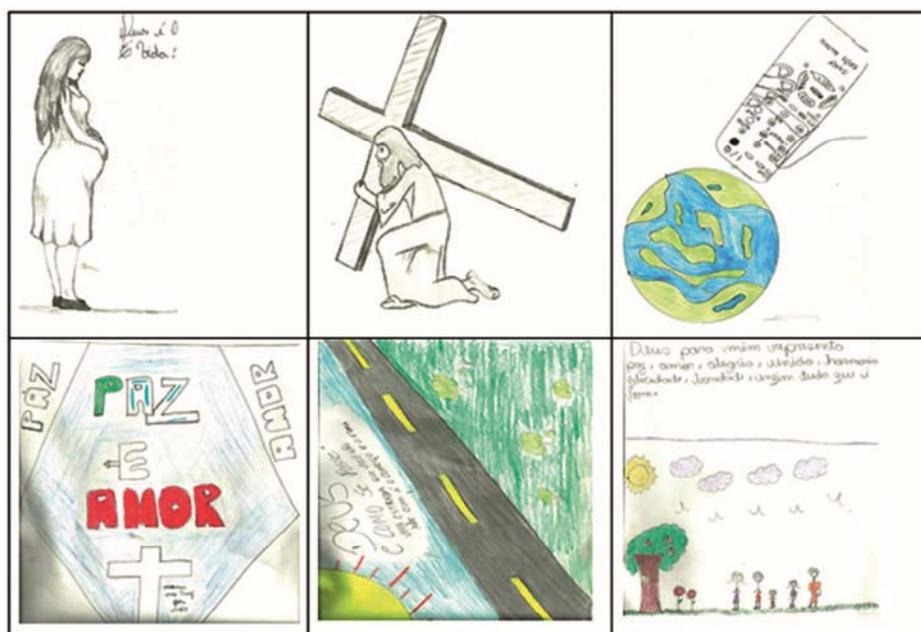
Explicar Deus é complexo, pois é difícil defini-lo. Mas a tranquilidade, o amor, o conforto, a humildade e sentimentos assim nos revelam Deus. (A-1).

¹⁸ OTTO, 2005.

Essas definições nos trazem à mente a afirmação de Galimberti¹⁹, de que o “sagrado é o fundo inconsciente da pessoa humana. Toda pessoa emancipou a sua consciência e tornou-a autônoma a partir do sagrado, sem, contudo, esquecer o cenário enigmático e obscuro de sua origem”.

É nessa perspectiva que este trabalho pretende ser um objeto a mais de reflexão para as políticas de contenção e combate à violência escolar. Acredita-se que com a experiência de Deus que cada ser humano pode fazer, ou encontrar em si mesmo, temos o Sentido capaz para orientar e conduzir o ser humano em seu contexto social.

Os desenhos feitos pelos alunos também corroboram a ideia de Deus como vida, amor e paz.



¹⁹ GALIMBERTI, Umberto. *Rastros do sagrado: o cristianismo e a dessacralização do sagrado*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 12.



Figura 1: Desenho dos alunos

Fonte: Entrevistas realizadas entre maio e junho de 2013

A experiência de Deus encontra-se no horizonte de todos os seres humanos. Para Teixeira²⁰, a “educação é essa possibilidade de o homem transcender a sua própria natureza, carregada muitas vezes de medos, fugas, complexos, etc.”. Nesse contexto, a experiência de Deus tem de ocupar um lugar especial na educação escolar, por meio de uma cultura que promova a paz nesse ambiente. Dado que a escola é um lugar de abrangência na vida em sociedade, se as sociedades se organizam com base numa crença, como falar em sistema político, projeto de vida, currículo escolar, sem abordar a questão da dimensão religiosa dos seres humanos? Não é possível educar para o equilíbrio negando uma dimensão do ser.

²⁰ TEIXEIRA, Hélio Janny. Da Administração Geral à Administração Escolar: Uma Revalorização do Papel do Diretor da Escola Pública. São Paulo – SP: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003, p. 55.

Ao todo foram 100 alunos que definiram Deus. Dessas definições, transcrevemos 22 na íntegra, e das outras 78 tiramos palavras centrais. Grande parte dos alunos definiu Deus em frases curtas, das quais selecionamos as principais palavras-chaves. Deus, em muitos casos, pode ser definido como: paz, amor, esperança, Ser Superior, Ser Supremo etc.

Símbolos, crenças e comunicação com o Sagrado: análise dos desenhos

Os símbolos associados às crenças muitas vezes apresentam um sentido do Sagrado entendido como reconhecimento e apelo a seres superiores e transcendentos. É descrito por Martelli²¹ “como uma atitude constitutiva do homem desde as primeiras formas culturais em que se reconhece a hominização”. Nesse contexto, a expressão religiosa torna-se parte que integra as atividades simbólicas e que acaba por distinguir o *homo sapiens* dos animais. E para Geertz²², pode-se chamar de símbolo qualquer “objeto, ato, acontecimento, qualidade ou relação que serve como vínculo a uma concepção – a concepção é o significado do símbolo”.

No contexto religioso, o símbolo de qualquer espécie expressa uma característica das hierofanias, ou seja, revelação do Sagrado. Adentrando no pensamento de Eliade²³, que cunhou o termo, é bem claro que, mesmo manifestando o Sagrado, qualquer objeto se torna outra coisa, porém continua a ser ele mesmo. Dessa forma, mesmo uma cruz sagrada nunca deixaria de ser cruz em si, já que, se ela for vista com o olhar profano, nada evidenciará de diferença das demais cruzes. Um símbolo como a cruz, uma pedra e outro qualquer que seja, para ser Sagrado, deve cumprir o papel de mediação com o Sagrado. Só desse modo ele trans-significa; ou seja, “a sua realidade imediata transmuda-se numa realidade

²¹ MARTELLI, S. *A religião na sociedade pós-moderna: entre a secularização e a dessecularização*. São Paulo: Paulinas, 1995, p. 23.

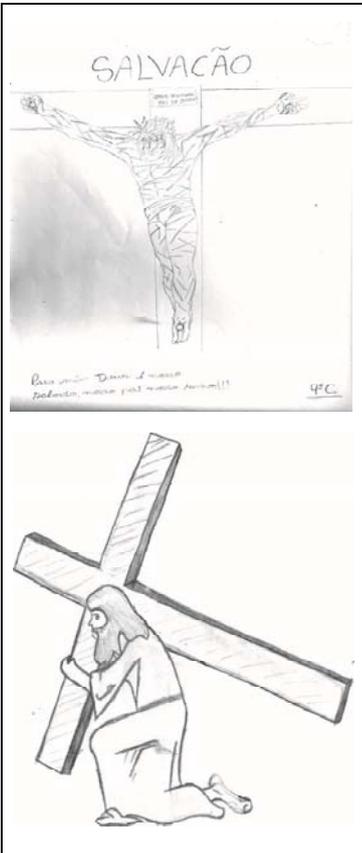
²² GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 67.

²³ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

sobrenatural”²⁴. Um objeto só ganha o *status* de símbolo quando este possui certas características que “falam” de algum aspecto do Sagrado.

Nessa ótica, Geertz²⁵ ressalta que os sistemas simbólicos expressam o clima do mundo e o modelam. Têm por finalidade nesse universo proporcionar ao sujeito o contínuo exercício de atividades na prática religiosa.

A análise dos desenhos construídos no campo empírico

	ANÁLISE
	<p>Na representação dos sujeitos, a cruz apresenta-se de duas formas: (1^a) como símbolo de salvação e elo entre Deus e seus filhos; (2^a) como uma forma de amor incontestável; doar a própria vida para salvar a humanidade foi a maior prova de amor do criador. Sabemos que, ao longo da história e mesmo hoje, a cruz tem várias representações. No entanto, o que os sujeitos querem demonstrar é a magnitude do amor divino. Em meio à violência do espaço escolar, Deus se encontra de braços abertos para acolher seus filhos, acalmar e confortar o vitimado e conduzir o agressor a uma mudança de vida e de hábitos.</p>

²⁴ ELIADE, 1992, p. 18.

²⁵ GEERTZ, 1989.

	<p>O coração é o órgão do corpo que representa o amor. O desenho que o aluno do 9º D expõe é o Sagrado como uma forma de amor que pacifica. Percebe-se nos detalhes das mãos que esse Sagrado idealizado que pacifica ainda não está totalmente acessível. Mas essas também expressam uma sede e uma gana de apreendê-lo.</p>
	<p>A pomba é a idealização do Sagrado e da paz. No entanto a palavra paz nos chama a atenção. A cor vermelha no universo simbólico apresenta várias conotações, mas a que mais se aproxima da realidade do 9º D é a necessidade de a paz (Sagrado) imperar sobre a violência (a cor vermelha), o não sagrado.</p> <p>No Livro Sagrado encontramos a pomba nos seguintes textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A pomba, símbolo do Espírito de Deus que adjejava sobre as águas caóticas, produzindo a vida (Gn 1, 2). • A pomba, símbolo da vida nova que ressurgiu a partir do Dilúvio (Gn 8,6-12). Por isso, a pomba, que traz o ramo da oliveira, ficará como símbolo universal da paz cósmica e da paz entre os homens. • A pomba do batismo de Jesus é o símbolo da nova criação (Mt 3,16 par.). • A pomba, símbolo do Espírito criador de um novo povo (Lc 1, 26-38). • A pomba, símbolo de um povo criado para o amor (Ct 2,14; ver 1,15; 4,1; 5,2.12; 6).



O desenho ao lado apresenta o Sagrado em meio à tecnologia, como uma forma de comunicação com o mundo. Expressa a necessidade de fazer voltar esse elemento “sagrado”, que propicia ao aluno um contato imediato com as “coisas” mundanas, que nem sempre são bem-vindas no ambiente escolar, a um diálogo sadio. É ponto de reflexão: como está o meu diálogo com o mundo? Com o universo? O mundo aqui é a sala de aula, e o universo é a escola.



Deus é representado na vida que surge. Na pessoa materna. A imagem da mãe é divina. A família (mãe) é um elemento social importantíssimo na construção do ser. Quando questionamos, lá no perfil social (Tabela 1), “qual a nota que você dá na sua família?”, a média final dos 100 alunos entrevistados foi de 6,6. Isso denota uma carência afetiva de Deus humanizado nas famílias e nas relações parentais.

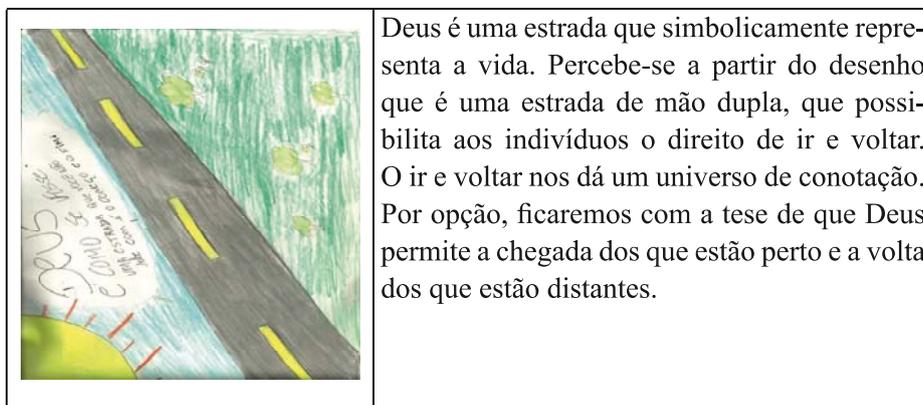


Figura 2: Análise dos desenhos

Fonte: Entrevistas realizadas entre maio e junho de 2013.

O ponto forte da análise do Sagrado a partir da vivência dos anos e de suas relações sociais é a perspectiva das hierofanias. Eliade²⁶ estrutura seu conceito de Sagrado também a partir da análise do espaço e do tempo sagrado. A escola pode ser considerada um espaço sagrado? Para Eliade, o homem religioso pensa o espaço de maneira heterogênea e o diferencia em função de suas qualificações. Existe, portanto, o espaço sagrado, real e de forte significado, e aquele outro espaço, indefinido, sem qualquer expressão ou consciência, o espaço profano. Esta heterogeneidade do espaço, advinda da experiência religiosa, indica uma “experiência primordial”, homóloga à “fundação do mundo”, pois é a ação do corte espacial que descobre e determina o “ponto fixo”, o centro por meio do qual emana o sagrado como realidade absoluta.

Considerações Finais

Abordar sobre o Sagrado significa entrar num campo delicado e complexo, mas que, por sua vez, nos remete a uma incrível sensação de familiaridade, um verdadeiro *déjà vu*, com o qual a humanidade sempre esteve e estará envolvida. A explicação para isso pode estar lá atrás

²⁶ ELIADE, 1992.

na história do surgimento humano narrada nas Sagradas Escrituras. No viés bíblico o homem carrega, simbolicamente, as impressões digitais de Deus. Nesse universo de simbologia que mistura fé, mito e crença, o homem aparece como imagem de Deus, ou seja, o homem é representante de Deus na terra e, como semelhança, o reflete.

Portanto, os elementos sociais que representam e descrevem a concepção do Sagrado para os alunos são inúmeros e cada um colabora com menos ou mais intensidade nesse processo de construção da identidade humana, dentro desse universo de diversidade identitária que é a escola. E como resultado dessa representação simbólica e subjetiva do Sagrado (Deus), temos que a PAZ aparece como representação simbólica de Deus em 33% das concepções dos alunos, o AMOR com 17%, o SER SUPERIOR com 10%, o SUPREMO com 9% e a ESPERANÇA com 8%.

O ponto forte da análise do Sagrado a partir da vivência dos alunos e de suas relações sociais foi o emprego da perspectiva das hierofanias. Conceito definido por Eliade²⁷ (1992) a partir da análise do espaço e do tempo sagrado. A escola pode ser considerada um espaço sagrado? Para Eliade, o homem religioso pensa o espaço de maneira heterogênea e o diferencia em função de suas qualificações.

Na sequência a observação dos alunos dos 9º ano acerca do Sagrado (espiritualidade) pode ser vista como fator de contenção da violência no espaço escolar.

As concepções de paz relacionam-se a um estado de espírito do ser humano, a um desejo incontestável de felicidade e realização. Trazendo isso para o universo escolar, significa um relacionamento tranquilo e harmonioso entre os seus partícipes. No grupo dos alunos entrevistados, as concepções de paz e do Sagrado, em 33% dos casos, têm a mesma representação.

Percebe-se, então, que a paz é uma figura representativa de Deus no universo escolar, pois o ser humano é como um lugar de teofania, onde Deus se manifesta. Não somente a pessoa tem o Sagrado como seu horizonte e destino, mas também o Sagrado tem na pessoa humana um lugar de representação, de realização, de epifania. E, nesse contexto, o “ser humano, enquanto possibilidade para Deus agir no mundo, é também

²⁷ ELIADE, 1992.

uma paixão de Deus. Deus investiu no seu humano. Fez dele um ‘tu’ divinizado, aquele que dialoga com Deus”.

Foi possível identificar na presente pesquisa que o reconhecimento da imagem de Deus e suas representações, o seu temor e a observância dos princípios religiosos têm influenciado positivamente no declínio da violência no ambiente escolar. Ou seja, quanto mais significativa for essa imagem de Deus na vida dos alunos, menor tem sido o uso de práticas violentas na escola, e isso, mesmo que indiretamente, acaba também por influenciar no rendimento escolar.

A escola não pode imputar todas as suas dificuldades ao seu ambiente externo. Entretanto, a violência escolar encontra-se, ao menos em parte, na organização do sistema educativo e no seu funcionamento. Assim, a análise da manifestação da violência escolar em sua completude permeou neste trabalho a estrutura social, os aspectos relacionais, culturais e individuais. E o pontapé inicial foi compreendermos o fenômeno e a dinâmica da violência escolar, e para tal partimos das concepções e das representações dos estudantes e dos professores acerca dos elementos que contribuem para fenômeno. Entender os significados das ações por meio das raízes dos conflitos geradores de violência é fator essencial e que nos possibilitou aludir para a necessidade da cultura de paz e conseqüentemente para a implementação do Sagrado e suas representações como fator disseminador dessa cultura.

Referências

- CARON, Lurdes (Org.). *O ensino religioso na nova LDB*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FONAPER. *Ensino Religioso: referencial curricular para a proposta pedagógica da escola*. Caderno Temático n.1. São Paulo, 2000.
- FONAPER. *Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso*. Estatuto, art. 3º, 2006. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2013.
- GALIMBERTI, Umberto. *Rastros do sagrado: o cristianismo e a dessacralização do sagrado*. São Paulo: Paulus, 2003.

- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MARTELLI, S. *A religião na sociedade pós-moderna: entre a secularização e a dessecularização*. São Paulo: Paulinas, 1995.
- MOLTMANN, Jürgen. *Ressurreição: fundamentos, força e meta de nossa esperança*. Concilium, n. 283, 1999, p. 110-120.
- OTTO, Rudolf. *O Sagrado*. Lisboa: Edições 70, 2005.
- OTTO, Rudolf. *O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.
- RIZZUTO, Ana Maria. *O nascimento do Deus vivo: um estudo psicanalítico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2006.
- SENA, Luzia (Org.). *Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- TEIXEIRA, Hélio Janny. *Da Administração Geral à Administração Escolar: Uma Revalorização do Papel do Diretor da Escola Pública*. São Paulo – SP: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003.

Submetido em: 17/07/2017

Aceito em: 28/11/2017